27 a 29 de junho 2025

XXI CONCURSO MICAELENSE

Raça Holstein Frísia

De seguida, centrou a sua intervenção na questão do preço do leite, referindo-se ao recente anúncio feito por Jorge Costa Leite, administrador da Insulac. Apelou ainda à compreensão das indústrias face às dificuldades que o setor atravessa: "É um desafio para os nossos industriais perceberem claramente as dificuldades que enfrentamos. Penso que esse entendimento existe. Mantemos diálogo com todas as indústrias."

Sobre as verbas que permanecem por liquidar aos agricultores, o presidente da FAA disse já ter denunciado "anteriormente, o Partido Socialista, que estava na governação, por haver uma discriminação negativa para os agricultores dos Açores. E agora, denuncio o Governo da República por continuar com essa discriminação".

Sublinhou ainda que tanto os Açores como a Madeira, fazem parte do território nacional: "Quando se pede autorização na União Europeia e se diz que são ajudas nacionais, que eu saiba, Açores e Madeira 'são nacionais'".

Embora tenha reconhecido que a questão dos rateios foi resolvida, destacou que continuam por pagar 19 milhões de euros em ajudas diretas aos produtores açorianos, além de 3,3 milhões relativos ao gasóleo agrícola. E reforçou: "Que fique bem claro: não podemos perder esta batalha, vamos continuar a reivindicar o que consideramos justo."

Em relação aos compromissos assumidos pelo Governo Regional, Jorge Rita reconheceu que "quase todos" os apoios prometidos foram cumpridos, mas advertiu que há ainda pagamentos em atraso. "A expectativa que nós temos é que eles sejam cumpridos o mais rapidamente possível, porque nós acreditamos, Sr. Presidente, na sua pessoa", declarou, dirigindo-se ao líder do Executivo açoriano.

Quanto à renovação geracional, embora existam incentivos e condições mais favoráveis à modernização das explorações, ainda persiste um problema mais profundo: a falta de confiança dos jovens no futuro da agricultura. Rita defende que é urgente envolver todos os atores - desde o governo às indústrias e às organizações de produção - na construção de um ambiente de confiança que motive os jovens a investirem neste setor.

Neste sentido, iniciativas como o concurso juvenil e a presença de cerca de 900 crianças no evento assumem um simbolismo especial. Uma palestra sobre o benefício nutricional do leite no dia-a-dia das famílias marcou um momento educativo e inspirador, numa tentativa de aproximar as novas gerações do mundo agrícola.

Valorizar o que é nosso

A par das atividades agropecuárias, a Feira mantém a aposta na valorização da cultura local. A animação musical e os espetáculos continuam a privilegiar talentos regionais - a chamada "prata da casa" -, promovendo a cultura açoriana num espaço de orgulho e visibilidade. "Valorizamos o que é nosso, não só na agricultura, mas também na cultura. A feira é o palco ideal para dar notoriedade ao que temos de melhor", reforçou o Presidente da AASM.

Compromisso coletivo para um futuro sustentável

A edição de 2025 decorre num ano de menores preocupações em comparação com anteriores, mas Jorge Rita fez questão de lembrar que o sucesso da agricultura açoriana depende de um esforço coletivo, entre produtores, governo, patrocinadores, comunicação social e sociedade civil. "Todos têm de perceber que não há futuro sem jovens. Se queremos que a agricultura continue nos Açores, temos de garantir que os jovens sentem confiança para investir no setor", sublinhou.

Ao concluir o seu discurso, sublinhou que os "agricultores, além de serem genuínos, são pessoas especiais. (...) Nós temos uma guerra à porta, mas a maior segurança e defesa que podemos ter é a alimentação, e isso faz-se com os agricultores".

Este evento assume-se, assim, não apenas como uma celebração do setor, mas também como uma plataforma de consciencialização, formação e valorização de um património agrícola que é essencial preservar e renovar. O certame volta a afirmar-se como o maior evento do setor primário da Região, proporcionando um espaço privilegiado para a promoção dos produtos locais, a partilha de conhecimento técnico, a inovação tecnológica e o convívio entre o mundo rural e a sociedade em geral. A presença das mais altas figuras do Estado e do Governo Regional na cerimónia veio reconhecer publicamente o contributo vital da agricultura açoriana para a economia nacional e para a preservação do modo de vida rural.